



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Brendan Jordan: o ciberacontecimento como um "divar" efêmero
<b>Autor</b>	CHRISTIAN GONZATTI
<b>Orientador</b>	RONALDO CESAR HENN
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## **Brendan Jordan: o ciberacontecimento como um “divar” efêmero**

**Autor:** Christian Gonzatti; **Orientador:** Ronaldo Henn; **Instituição:** Unisinos

O trabalho traz como debate as articulações entre ciberacontecimentos (HENN, 2014), identidade de gênero e sexualidade (HALL, 2000), moda e vestuário (LIPOVETSKY, 2009) e entretenimento (LLOSA, 2013) através do menino diva, apelido concebido por portais de notícias, Brendan Jordan. Em outubro de 2014, o vídeo em que ele aparece dançando a coreografia de *Applause*, música de Lady Gaga, tornou-se um meme, que se espalhou pelas redes sociais digitais em uma série de apropriações e debates. Esses desdobramentos possibilitam problematizações acerca das práticas sociais que um corpo pode assumir após emergir nas conexões digitais, inaugurando novos campos problemáticos (QUÉRE, 2005).

Através da análise de dados obtidos no trabalho, integrante do projeto “Produção de Acontecimentos nas Redes Sociais: Ciberacontecimento, Gêneros e Homofobia”, busca-se estruturar como a web cria novas formas jornalísticas que motorizam práticas sociais inéditas, integrando um discurso cada vez mais concomitante aos ciberacontecimentos e a sua potência mobilizadora. Para possíveis constatações, foi realizada uma pesquisa exploratória no Facebook, almejando a construção linear da identidade do objeto, e no Twitter, visando à coleta de dados para uma análise qualitativa designada como construção de sentidos em rede. Durante os meses de outubro, novembro e dezembro, a emergência de memes e pautas envolvendo Brendan levavam a um novo armazenamento de apropriações, conforme permitido pela reciclagem e amostragem das plataformas, para que, posteriormente, fosse desenvolvida, não desconsiderando a imersão do pesquisador nas plataformas, a construção de sentidos em redes digitais (HENN, 2014). Foram coletadas e analisadas 683 publicações no Twitter, estabelecendo-se, assim, a seguinte categorização: 24% incorporam o “divar” espalhado por Brendan, 65% divulgam *links*, matérias e vídeos relacionados e 11% corrompem através de movimentos contraidentitários e apropriações que podem carregar preconceito.

O processo permitiu concluir que as expressões e atitudes do protagonista remetem a questões de identidade (HALL, 2000) recorrentes na web. Também constatou-se a presença do efêmero (LIPOVESTKY, 2009), tendo o meme uma forte identificação com a moda, seja no sentido do vestuário do ator social, Brendan Jordan, ou nas questões referentes às tendências que entram em obsolescência. A visibilidade conquistada pelo ator resultou, também, em apropriações mercadológicas (LLOSA, 2013), sendo a atitude diva do menino o destaque de todos os discursos.

HENN, Ronaldo. **El ciberacontecimiento: producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

LLOSA, Mario Vargas. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

QUÉRE, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação**. Lisboa, nº 6, 2005, p. 59-76.